

Agressão substituiu o debate

Brasília — Uns poucos com revólveres na cintura, outros empunhando microfones, e vários valendo-se da força do braço ou simplesmente xingando. Foi assim que a grande maioria dos 396 deputados presentes no plenário da Câmara, na madrugada de ontem, envolveu-se em uma verdadeira luta corporal para resolver suas divergências em relação ao pacote econômico do governo.

— Sai daqui que este microfone é nosso — esta frase, dita com insistência ao pé do ouvido do deputado Gastone Righi, líder do PTB na Câmara, pelo deputado Airton Soares, vice-líder do PMDB, teve o efeito de uma verdadeira bomba, desencadeando o tumulto que durou 20 minutos e obrigou o presidente da casa, deputado Ulysses Guimarães, a suspender a sessão que votava o pacote enquanto mandava os fotógrafos se retirarem do plenário.

Gastone Righi, que ao lado dos deputados “malufistas”, liderava a obstrução da votação, resolveu por volta de 1h15min da madrugada ocupar o microfone destinado ao PMDB e a alguns dos pequenos partidos, na tentativa de ocupar todos os espaços e protelar ainda mais a votação, que já estava em sua sexta sessão. Airton Soares, então, postou-se às suas costas e começou a repetir a frase, enquanto dava pequenos puxões no paletó de Gastone. Foi o bastante.

Irritado, o líder do PTB deu um empurrão com violência em Airton Soares, que sacou do microfone para defender-se. Imediatamente, dezenas de deputados, de todos os partidos, acorreram à frente do corredor central do plenário e começou o xinga-xinga, empurra-empurra

e troca de agressões físicas, com os seguranças tentando inutilmente conter os “valentões” da madrugada.

Depois do começo do incidente, Airton Soares retirou-se para o meio das poltronas da bancada pemedebista, enquanto a briga generalizava-se. Os deputados Sebastião Curió (PA) e Aguiinaldo Timóteo (RJ), ambos do PDS e contumazes tumultuadores em plenário, investiram indiscriminadamente contra deputados do PMDB, enquanto os seguranças avisavam aos jornalistas para se retirarem do local, sob pena de serem vítimas de “alguma bala perdida”. Na parte lateral do plenário, um pouco distante do foco da briga, o deputado Nilson Gibson aproveitava para desafogar as mágoas contra Ulysses Guimarães:

— Falta pulso a este presidente. Ulysses tem que renunciar — bradava.

O tumulto só terminou à 1h35min, quando o deputado Nelson Marchezan conseguiu dominar Sebastião Curió, que levava um revólver na cintura e investia contra Jorge Medauar (PMDB-BA); também armado. Lamentando o episódio, Ulysses Guimarães retomou os trabalhos, atribuindo o acontecido “ao cansaço, à exacerbação dos sentimentos”.

Serenados os ânimos, a sessão prosseguiu com o encaminhamento de votação, com os líderes do PTB, Gastone Righi; do PDS, Prisco Viana; do PT, Djalma Bom; do PL, Alvaro Valle; e do PDT, Nadyr Rosseti, atacando o pacote e anunciando que votariam contra. Ao final, a única vítima real foi o microfone da situação, que desapareceu no fundo do bolso de algum parlamentar não identificado.